

Unidade 1: **Expansão e mudança nos séculos XV e XVI**

O expansionismo europeu

No início do século XV, as condições que se encontravam na Europa nessa época provocou uma grande crise política, económica, social e demográfica.

- Doença (peste negra),
- Más colheitas (diminuição da produção agrícola)
- Fome
- Guerra (guerra dos cem anos)
- Diminuição da população em consequência das condições anteriores (falta de mão-de-obra)
- Aumento de impostos
- Revolta dos camponeses pela fixação dos salários

Crise em Portugal

- Peste negra
- Guerras fernandinas (guerra pela sucessão ao trono de D. Fernando)

Durante o século XV as condições na Europa melhoraram:

- Fim da guerra
- Diminuição da peste
- Ligeiro aumento de população (particularmente nas cidades)
- Melhores condições ambientais
- Aumento da produção agrícola
- Aumento das trocas comerciais (comércio)

O comércio na Europa beneficia principalmente os Muçulmanos (rotas das especiarias, sedas e perfumes), sendo considerados adversários religiosos e económicos. Estes detinham todo o conhecimento existente, na época, sobre os continentes asiático e africano.

Os principais recetores dos produtos vindos pelas rotas do Oriente eram a cidade de Veneza e de Génova. O grande número de intermediários tornava os produtos muito caros.

O interesse no continente africano, devia-se à necessidade de obter minerais preciosos (ouro e prata) para produzir moeda, muitos destes metais vinham do interior de África trazidos pelos Muçulmanos. Assim como o interesse pelas rotas comerciais dos Muçulmanos que vinham da Ásia e atravessavam o norte de África para chegar à Europa.

A Europa via-se como o centro do mundo e a detentora de todo o conhecimento, no entanto, o continente americano, a Oceânia, assim como grande parte de África e mesmo da Ásia eram completamente desconhecidos. Existindo apenas rumores e mitos que assustavam a população, mantendo a Europa completamente isolada do resto do mundo.

Portugal e Castela encontraram-se na frente dos descobrimentos. Sendo dois países com uma antiga ligação devido às suas posições geográficas (encontram-se lado a lado), partilhavam também uma história no que consiste ao seu desenvolvimento, pois Portugal surge a partir de Castela.

A guerra entre os dois países sempre foi intensa, particularmente devido às suas fronteiras partilhadas. A assinatura do tratado de paz entre os dois países em 1411 deixou a situação política mais ou menos resolvida.

Condições de Portugal que motivaram a expansão:

- Paz política com Castela
- Problemas económicos (comuns à Europa)
- Desvalorização da moeda
- Escassez de alimentos (particularmente cereais)
- Conquista de novos territórios (nobreza e clero)
- Busca de glória, prestígio e fama (jovens nobres, rei)
- Novos produtos e mercados (burguesia)
- Melhores condições de vida (novos locais de emigração – povo)
- Luta contra os muçulmanos (nobres e clero)
- Expansão da fé cristã (clero)

Condições que permitiram os descobrimentos portugueses:

- Paz (tratado de paz com Castela)
- Posição geográfica (grande costa atlântica, portos naturais, próxima do Mediterrâneo)
- Estabilidade económica (procura de melhores condições de vida)
- Espírito de cruzada (propagação da fé)
- Prática de atividades aquáticas (pesca, comércio marítimo)
- Conhecimentos de navegação (e construção naval)
- Conhecimento de instrumentos de náuticos (astrolábio, balestilha, quadrante e bússola)
- Conhecimentos de geografia, astronomia e cálculo matemático (navegação pelos astros)



Imagem obtido no site:

<http://geografiamazucheli.blogspot.pt/2012/04/instrumentos-de-navegacao.html>

Expansão portuguesa:

✓ **Conquista de Ceuta**

A cidade de Ceuta localiza-se no Norte de Africa, sendo na altura uma das cidades mais importantes.

- Boa localização geográfica (permitia o controlo do mar mediterrâneo)
- Local de paragem das principais rotas de comércio mouras (sedas, especiarias vindas do oriente)
- Existência de ouro e especiarias
- Local de partida dos piratas que atacavam o sul de Portugal (permite o controlo dos ataques)

No entanto, a conquista da cidade não surtiu o efeito esperado pelos Portugueses, pois os muçulmanos desviaram as suas rotas e passaram a atacar a cidade. Estes ataques e a falta de riquezas provocaram grandes despesas aos portugueses para conseguirem manter a cidade na sua posse.

Após a conquista de Ceuta, os descobrimentos portugueses dividiram-se entre a continuação da conquista do Norte de Africa e a exploração do mar para Sul, ao longo da costa africana.

✓ **Período do Infante D. Henrique**

D. Henrique é filho de D. Afonso IV, iniciador da expansão portuguesa. A era de D. Henrique centrou-se na exploração do oceano Atlântico.

As descobertas e conquistas:

Data	Descoberta/Conquista	Descobridor
1419	Madeira	João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira
1427	Açores	Diogo de Silves
1434	Cabo Bojador (dobrado)	Gil Eanes
1441	Cabo Branco	Nuno Tristão
1460	Serra Leoa	Diogo Gomes

Os arquipélagos da Madeira e dos Açores já eram conhecidos antes de 1419, no entanto, os portugueses apenas reclamaram a sua posse nessa altura. Após a sua colonização ambas as ilhas foram divididas em capitánias para que a sua governação fosse mais simples, assim como a sua exploração.

Produtos das ilhas:

Madeira
<ul style="list-style-type: none">•vinha (principal exportação)•trigo•cana-do-açúcar

Açores
<ul style="list-style-type: none">•plantas tintureiras•trigo•gado bovino•ponto de escala e abastecimento

✓ Período do Rei D. Afonso V

O rei D. Afonso V interessava-se mais pela exploração do Norte de Africa do que por tentar desbravar novos territórios a Sul. Por esse motivo, em 1469, arrendou a exploração e o comércio do Sul de Africa a Fernão Gomes durante cinco anos.

Fernão Gomes passou então a ter a responsabilidade de descobrir 100 léguas de costa por ano e pagar 300000 reais por ano à coroa.

Descobertas e conquistas:

Data	Descoberta/Conquista
1458	Alcácer Ceguer
1471	Arzila e Tânger
1471	Costa da Mina/ Cabo de Santa Catarina/ S. Tomé e Príncipe

✓ Período do Rei D. João II

D. João II tinha o sonho de chegar à Índia por mar, sendo que não foi no seu reinado que tal sonho se veio a concretizar. Ao contrário do pai, D. João II mostrou um maior interesse pela expansão marítima tendo sido durante o seu reinado e o do seu primo D. Manuel a época aurora dos descobrimentos portugueses. Estas descobertas vieram a dar origem ao império português no oriente.

Descobertas e conquistas:

Data	Descoberta/Conquista	Descobridor
1482	Foz do Rio Zaire/ Serra Parda	Diogo Cão
1487/1488	Cabo da Boa Esperança (dobrado)	Bartolomeu Dias

Foi também no reinado de D. João II que se reacendeu a rivalidade com Castela. Esta tentava descobrir novas terras a par com Portugal, para acalmar os problemas com Castela foram redigidos dois tratados em alturas diferentes. Foram também construídas diversas fortalezas e feitorias com vista a assegurar a exploração de África.

Tratados:

Tratado de Alcáçovas - Toledo
<ul style="list-style-type: none"> • Assinado em 1479-1480 • Atribuía a Portugal as terras a sul das ilhas Canárias • surge devido à rivalidade pelas ilhas das Canárias

Tratado de Tordesilhas
<ul style="list-style-type: none"> • Assinado em 1494 • provocado pelas descobertas de Cristóvão Colombo • Divisão do mundo por um meridiano que passa a 370 léguas a ocidente das ilhas de Cabo Verde. As terras a ocidente pertenciam a Castela e as oriente pertenciam a Portugal

A assinatura dos dois tratados mencionadas fez surgir o princípio do “*Mare clausum*”, isto é, apenas os portugueses e os castelhanos tinham o direito de navega, dividindo entre si os territórios descobertos.

✓ **Período do Rei D. Manuel I**

D. Manuel sucedeu ao seu primo acabando por seguir o mesmo caminho que tinha vindo a ser traçado por este. As grandes descobertas que tornaram Portugal num Imperio foram realizadas neste período.

Descobertas e conquistas:

Data	Descoberta/Conquista	Descobridor
1498	Calecute / descoberto o caminho para a Índia	Vasco da Gama
1500	Brasil	Pedro Alvares Cabral

A descoberta do caminho marítimo para a Índia já estava programada antes da morte de D. João II, não tendo este tido tempo de ver a sua concretização. A chegada ao Brasil é um mistério não havendo nenhuma razão aparente que levasse ao desvio da armada. Esta partia com o intuito de reforçar a presença de Portugal na Índia, esta presença era contestada por alguns locais e pelos muçulmanos que temiam a perda das suas rotas.

✓ Africa

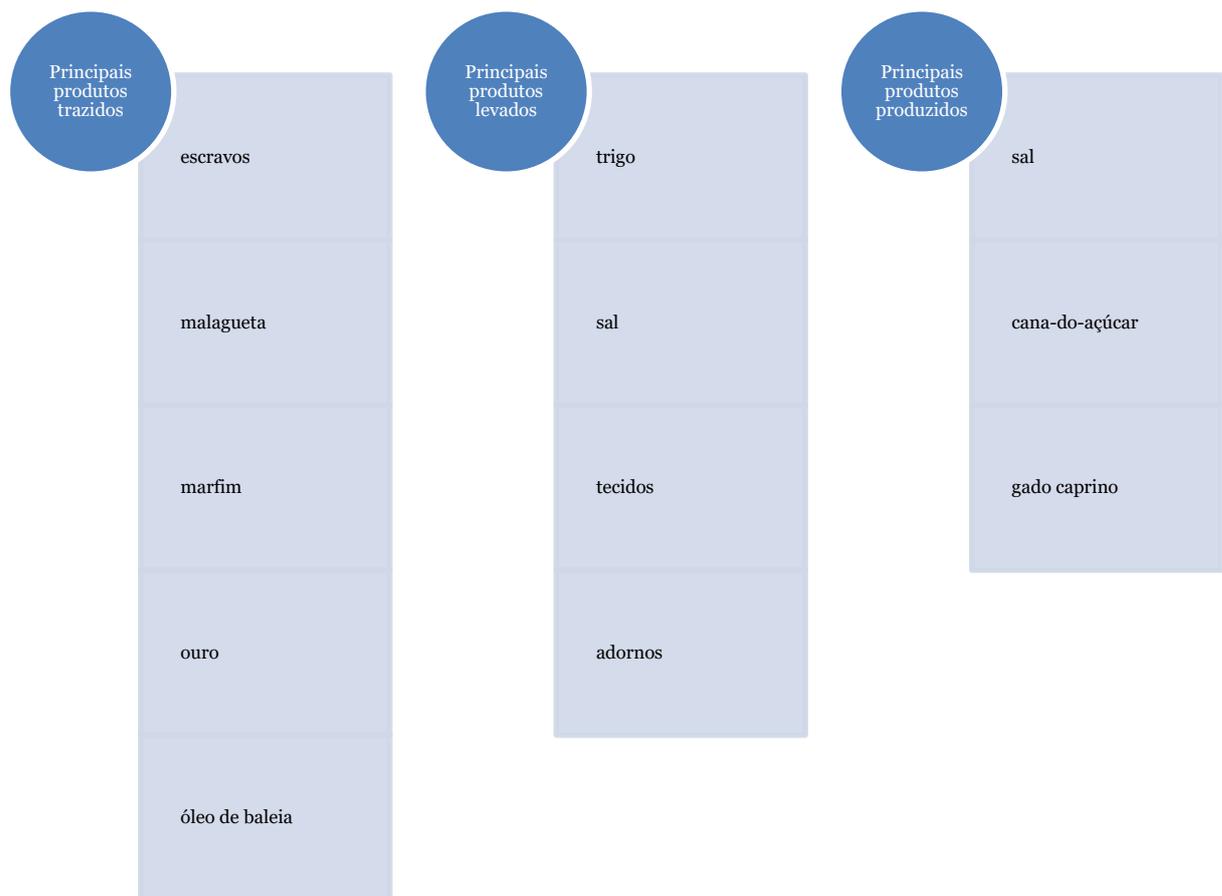
O grande interesse dos portugueses em Africa era a prática do comércio, fosse com os mouros nômadas, fosse com os povos locais.

A forma de colonização foi muito semelhante ao usado nos arquipélagos, criação de capitánias ou donatarias.

Os povos encontrados nestas regiões foram escravizados e usados como mão-de-obra para a produção de culturas ou de gado.

Os lucros obtidos pelos comerciantes que exploravam Africa tinham que ser divididos com a Coroa portuguesa. Para assegurar que as explorações eram realizadas de acordo com as instruções da coroa foram criadas feitorias que fiscalizavam os comerciantes e garantiam a parte do rei.

Em algumas partes de Africa, particularmente na Africa do sul, a instalação dos portugueses foi feita de forma mais pacífica e com o consentimento dos chefes indígenas.



✓ Oriente

A passagem do cabo da Boa esperança foi o passo fundamental que levou ao descobrimento do caminho marítimo para a Índia.

A chegada à Índia pelos portugueses foi ameaçar as rotas dominadas pelos indianos, persas, árabes e turcos, dificultando assim a implantação dos portugueses na região. O comércio passou então a ser desviado para Lisboa tendo início o monopólio português.

Domínio português:

- Força militar
- Força naval
- Construção de feitorias e praças-fortes
- Construção de fortalezas (pelo vice-rei D. Francisco de Almeida)
- Reinos locais forçados a colaborar
- Desenvolvimento de uma armada
- Bloqueio das entradas no Mar vermelho e Golfo Pérsico

Goa, Malaca e Ormuz, pontos estratégicos, conquistados pelo Vice-rei Afonso de Albuquerque.

O vice-rei era nomeado pelo rei português por um período de três anos, durante os quais possuía a autoridade sobre capitães de navios e comandantes de fortaleza. A sua obediência era apenas para com o rei e a coroa portuguesa.

Produtos obtidos:

Oriente
<ul style="list-style-type: none">• especiarias• sedas• porcelanas

✓ Brasil

Inicialmente denominavam-se Terras de Vera Cruz, posteriormente passou a chamar-se Brasil. A frota que descobrir o Brasil tinha como destino a Índia e após permanecer alguns tempo com os indígenas rumaram para o seu destino.

O Brasil foi dividido em 15 capitanias, no entanto, não era um local muito seguro devido à rivalidade entre capitães-donatários, tendo sido necessário a nomeação de um Governo-geral.

A sociedade brasileira era muito rica e diversificada devido à presença de indivíduos de diversas etnias (negros de África, índios do Brasil e europeus) além da ocorrência de mestiçagem. A principal religião era o catolicismo, a língua oficial era o português, a arquitetura assumiu o nome de colonial.

Produtos obtidos:

Brasil
<ul style="list-style-type: none">• animais exóticos• pau-Brasil• tabaco• cana-do-açúcar• ouro• diamantes

➤ O império espanhol:

A par com Portugal também Castela se lançou na conquista dos oceanos. O grande explorador castelhano foi Cristóvão Colombo, as populações exploradas foram obrigadas a converter-se ao Cristianismo, a aprender espanhol, além de serem regidos pelas leis de Castela.

Colombo parte de Castela e descobriu a América (1492), dando início ao império espanhol, particularmente na América central e sul. Os povos que se encontravam na América passam a denominar-se por ameríndios, pois Colombo achava que tinha chegado à Índia.

Os Castelhanos encontraram civilizações já bastante avançadas comparativamente aos povos que habitavam o Brasil. Estas civilizações estavam muito ligadas a guerra, estando acostumados a batalhas entre as diferentes tribos.



Os principais produtos obtidos foram o ouro e a prata. Grande parte da população indígena foi dizimada, devido a doenças levadas pelos europeus, devido a guerra que foi necessária para a conquista, ou ainda devido ao esforço exigido pelos espanhóis aos seus escravos.

As principais rotas comerciais mundiais, do século XVI:

Rota do Cabo (liga a Europa à Índia) - Lisboa-Cabo da Boa Esperança-Índia

Rota do Extremo Oriente (Índia, Macau, China, Japão e Timor)

Rotas atlânticas (Europa, África, América)

Rota de Manila (liga a América às Filipinas) Sevilha-América-Manila

Passou a existir no mundo um comércio e uma economia universal, uma vez que se estendia por todos os continentes.

O domínio do comércio tornou Lisboa e Sevilha (as capitais de Portugal e Castela) nas senhoras dos oceanos. Todo o comércio marítimo estava na posse destes dois países, chegando aos portos destas duas cidades grandes riquezas.

O comércio português era organizado através da casa da Índia. As suas funções:

- Vendia as mercadorias vindas de todo o mundo
- Comprava o material necessário às armadas transportarem
- Organizava a rota do Cabo

Lisboa tornou-se assim uma das cidades mais prósperas da Europa, encontrando-se ligada a diversos mercados europeus. Os produtos que entravam em Portugal eram depois vendidos por toda a Europa do Norte. Espanha comportava-se de forma muito semelhante a Portugal, sendo que a casada contratação era o conceito espanhol da, portuguesa, casa da Índia.

Todo o material ia parar a Antuérpia onde era distribuído pelos diversos mercados, era também nessa região que Portugal e Espanha iam obter os produtos que os seus respetivos países necessitavam para o dia-a-dia.

Portugal sempre foi um país pequeno o que fez com que a burguesia aí existente não fosse em quantidade suficiente nem possui-se o dinheiro necessário para poder entrar nas rotas comerciais, sendo estas controladas pelo rei, nobreza e clero.

Por não se tratarem de comerciantes, a nobreza e o clero não souberam controlar as riquezas vindas das colónias concentrando-se sobretudo na compra de imóveis e em luxos.

A entrada de novos produtos no continente europeu mudou a vida a um grande número de indivíduos europeus. Além de ter contribuído para uma melhoria de vida de alguns membros da população, veio melhorar a dieta pois havia uma maior variedade de alimentos.

O vestuário da nobreza também passou a utilizar outro tipo de tecidos. Os padrões sociais alteraram-se e surgiram novos produtos como o café e o tabaco que alteraram a socialização e até a forma de tratamento de algumas doenças.

A manutenção de um império tão longe da capital tornou-se desgastante para Portugal. Levando entre outras coisas a uma grande crise no país.

Razões que levaram a crise portuguesa:

- Falta de meios financeiros (necessidade de empréstimos)
- Corrupção
- Falta de meios militares
- Perda de barcos e tripulação (naufrágios)
- Doenças dos marinheiros (escorbuto)
- Dispersão dos territórios
- Rivalidade com outros países
- Marinha não acompanhou a modernização de meios
- Morte do rei D. Sebastião em Alcácer-Quibir (problemas políticos)

Ao longo do século XVI deu-se uma aproximação entre os reinos de Portugal e Castela devido aos interesses comuns. Sendo que a união entre os dois países traria condições mais favoráveis à colonização dos territórios e à manutenção do Império ibérico.

Com a morte do rei D. João III subiu ao trono um jovem rei, D. Sebastião, que sentia a necessidade de provar o seu valor e buscar glória e poder. Este decidiu partir para a guerra de reconquista dos territórios do Norte de África (Alcácer-Quibir).

Essa batalha foi perdida e levou muitas vidas de combatentes portugueses incluindo a vida do rei, que deixou o país sem sucessor ao trono. Apesar do seu tio-avô, o Cardinal D. Henrique ter assumido o trono, este veio a morrer dois anos depois deixando o país na mesma.

D. Filipe, um dos pretendentes ao trono e já rei de Espanha, decide invadir o país e tomar o trono português pela força. Após subir ao trono, este une os dois reinos no que veio a ser conhecido como a União Ibérica (União Dinástica) que durou três gerações.

Inicialmente D. Filipe I (II de Espanha) teve o apoio da nobreza, clero e alguma burguesia devido às promessas que fez nas cortes de Tomar. Estes tinham como principais objetivos a obtenção de cargos, recompensas e negócios.

Promessas de D. Filipe I:

- Respeitar as leis e costumes portugueses
- Usar a moeda, bandeira e símbolos nacionais
- Uso da língua na administração do país
- Assegurou que o país e as colónias seriam governados por portugueses

Apesar de unidos, ambos os reinos e colónias seriam governados de forma independente.

Após o desenvolvimento do império espanhol outros países começaram também a desenvolver-se como países colonizadores.



Além de terem começado a desenvolver a sua frota naval para conquistarem colónias, começaram também a atacar os navios e as colónias Ibéricas. D. Filipe decidiu então reunir uma armada e invadir Inglaterra. Esta tentativa falhou e a armada foi destruída, sendo o prestígio e poder espanhol abalados.

Como Inglaterra e a Holanda viam Portugal como parte de Espanha começaram também a atacar os territórios portugueses, o que provocou a degradação do império português.

Dificuldades da união Dinástica:

- Portugal foi atacado por Inglaterra e pela Holanda devido à sua associação com Espanha
- Portugal teve novos impostos devido à crise espanhola
- Passaram a nomear espanhóis para governar Portugal

Problemas que provocaram o descontentamento da população portuguesa.

Em 1640...

- A 1 de dezembro foi proclamada a Restauração da Independência.
- Os regentes foram expulsos do país
- O conselheiro (Miguel de Vasconcelos) da regente foi morto
- D. João IV foi aclamado rei de Portugal

Em 1668...

Espanha reconhece a independência de Portugal, pondo fim à Guerra da Independência
A Catalunha revoltou-se querendo também separar-se de Espanha

Portugal passou então a concentrar-se em recuperar as suas colônias. Muitos dos nossos domínios passaram a pertencer aos holandeses. Após conseguir expulsar os holandeses Portugal passou a concentrar os seu império no Atlântico, em particular no Brasil.